



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BI  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF.

Biblioteca Geral da Universidade  
de Coimbra  
COIMBRA

## É PRECISO PROTEGER E VALORIZAR O SANTUÁRIO

O Santuário da Senhora das Preces é certamente o mais antigo santuário mariano das nossas Beiras. Já Frei Agostinho de Santa Maria em 1712 dizia que «não conta do tempo e ano o aparecimento da Senhora e desta falta de notícia me confirmo a ser muito antigo o seu aparecimento». Diz mais que «é uma das maiores romagens de toda a Beira e o Santuário mais frequentado de toda ela».

A sua história como é natural tem altos e baixos; períodos de esplendor e de fé amortecida.

Presentemente tem estado numa fase de grande desenvolvimento, vendo a afluência de peregrinos cada vez maior e os turistas já o procuram para recreio e repouso, e para admirar as belezas da natureza, com as suas paisagens encantadoras e seus horizontes a perder de vista.

A Irmandade dentro das suas poucas possibilidades, tem feito o que humanamente tem sido possível, alargando o recinto, restaurando igreja, capelas e imagens, abrindo estradas e parques de estacionamento.

Mas precisamos de mais alguém a ajudar, de Entidades oficiais a orientar e impulsionar o seu desenvolvimento e o seu progresso.

O Santuário pode vir a ser, num futuro próximo, um dos melhores pontos de turismo do nosso concelho. Isso dependerá da atenção e interesse que a Câmara Municipal lhe dedicar.

O Ministério das Obras Públicas já encarregou os Serviços de Urbanização de Coimbra de elaborar um projecto do arranjo do recinto central do Santuário.

Mas precisamos que a Câmara Municipal também se interesse pela sua valorização turística e dotando-o com uma boa estrada.

Quem dera que a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital tivesse pelo Santuário da Senhora das Preces o interesse e o carinho que Arganil tem ao seu Montalto.

Alguns motoristas de camionetas de carga continuam a atravessar o Santuário, apesar de saberem que não o devem fazer.

Não sabemos se é por falta de compreensão, se por falta de educação, se em acto de provocação, ou talvez por tudo junto e depois lamentam e gritam quando se tomam posições de defesa.

Esquecem esses senhores que o recinto da Senhora das Preces, o coração do Santuário, é terra sagrada, regada com lágrimas de muitos milhares de peregrinos através dos séculos.

Não venham estes homens modernos profanar e danificar o que os nossos antepassados nos legaram, à custa de muitas mortes e de muitos sacrifícios.

Se não lhes interessam os valores religiosos e turísticos do Santuário, ao menos, como homens civilizados, respeitem a propriedade alheia. Atravessar o recinto com camionetas de carga não podem, nem o devem fazer.

Todos os problemas de passagens, todos os problemas de trânsito foram cuidadosamente estudados e estão suficientemente solucionados sem prejuízo para o Santuário e sem prejudicar os interesses dos povos. Não se profane pois, a terra que é sagrada.

## Para Ler e Meditar

Natal! Palavra mágica que entra nas pessoas e as magnetiza e transforma.

Estes dias anda, ou andou, por aí, tudo cheio de Natal.

Passamos pelas ruas da baixa, em Coimbra e na Capital. Era uma azáfama. Vimos homens encavalitados em escadotes a estender fio e lâmpadas, a fixar adornos. Era por causa do Natal.

Olhámos os homens do comércio, por detrás dos balcões, atulhados em mercadorias. Suas mãos acabavam de enfeitar as

montras, estendendo, carinhosamente, musgo, anjos e pastores. E os seus rostos, cheios de alma, falavam de Natal.

Quisemos então olhar os homens todos e escutá-los. A alegria lançara raízes nos rostos. Baixaram o tom de voz e falavam com ternura. Segredavam amor e paz. E respirava-se felicidade à sua volta, porque era Natal.

Olhámos, por acaso, as crianças; — quase ninguém as olha, lhes dá atenção. Costumam ser tagarelas. Mas notamos agora que falavam pouco. Com olhinhos arregalados, fitavam, horas esquecidas, os pastores, os anjos, o Menino, nos presépios da cidade. Era como se lá estivessem também. E aquelas almas puras e simples sorviam toda a mensagem do Natal.

Passámos por um carteiro. Gemia, vergado. As mensagens de paz, de alegria, de festa, quando vindas da alma, dão-nos leveza. Aquelas iam escritas em papel. E, no papel, escreve-se o que convém. Ele gemia porque levava mensagens a mais. Era Natal!

O jornal que comprámos anunciava o Natal na primeira página — anúncio que ninguém pagou.

Tudo cheio de Natal! Tudo por causa do Natal!

Convencemo-nos, com facilidade, que o Natal não é uma palavra mas um acontecimento. E ficámos a pensar na força extraordinária de quem o fez, lhe deu origem. Dois mil anos de história já dava para O termos esquecido. — Atiram-se para o sótão tantos retratos e nomes de homens importantes...

Cristo não foi, não é, nem será atirado para o sótão. Está na alma do homem, crente ou não. É que, à volta dele, gira a história da humanidade que Ele mudou, que Ele salvou. Cristo é Deus. Natal é o seu encontro com os homens. Por isso, bendito seja o Natal! Felizes os que o sentem e o captam.

Mas o mundo é mundo e os homens não são todos iguais. Há-os mediocres e irreverentes, como os há gulosos e comodistas.

Estes dias vimos alguns, vestidos de palhaço, com barbas, a acenar às crianças, como espan-

(Continua na página 2)

## Boas Festas

Nesta data, tão querida para a humanidade, em que os cristãos celebram o nascimento de Cristo Salvador, chovem por toda a parte palavras amigas de «Boas Festas», «Santo Natal», «Felicidades». São votos sinceros que saem dos nossos corações e que partem, por escrito ou por palavras, ao encontro dos amigos.

Também nós temos os nossos amigos que não podemos esquecer nesta data. Eles estão espalhados por Aldeia, Avô, Pomes, por Lisboa, Porto e Coimbra, por Oleiros, Fundão e Beira Alta, pela França e pela Alemanha, por tantos lados. A todos temos presentes neste Natal de 1972. Uns com alegria, outros com saudades, outros com dores. Mas para todos é Natal!

A todos convidamos a passarem esta data o mais santamente que puderem. A todos desejamos, mais com o coração que com palavras, Boas Festas de Natal, Feliz Ano Novo, e as bênçãos do Menino Deus.

A Voz do Santuário

## Pelo SANTUÁRIO

### Nova Mesa

No dia 26 de Novembro reuniram-se em Assembleia Geral os irmãos da Irmandade de Nossa Senhora das Preces, a fim de se efectuar a eleição da Nova Mesa Administrativa que ficou assim constituída: presidente P.º António Correia Lopes de Sousa, tesoureiro Manuel Mendes Lazer, secretário P.º Mário Oliveira de Brito, vogais José Moreira, José Mendes Dias, Serafim Marques da Fonseca, José da Cruz e Manuel Silva.

### Ofícios da Irmandade

No dia 26 de Novembro, com a igreja do Santuário repleta de fiéis, realizaram-se os Ofícios de sufrágio pelas almas da nossa Irmandade. Estiveram presentes

os irmãos de perto, que aproveitaram para pagar o anual, e foram lembrados os de longe. Oficiaram os Revs. Padres Januário (de Vila Cova), Daniel (de Alvoco de Varzeas), António João (de Vide), António Lopes (da Moura da Serra), P.º Mário, e o nosso pároco e Capelão.

No fim da missa, fez-se a procissão do compasso, em volta da igreja, com as respectivas orações fúnebres.

Recebemos da Sr.ª Lurdes da Conceição, de Alvoco de Varzeas, a importância de 50\$00 para N.ª Senhora das Necessidades.

O Snr. José Tavares de Sousa Junior entregou 50\$00 para a Senhora das Preces



# NATAL

Por mercê de Deus e da sua infinita misericórdia, dentro de poucos dias, teremos a felecidade de assistir às comemorações do Natal do Senhor, daquele Deus-Menino que «dos Céus à Terra enfim, desceu, para nos levantar da terra ao céu».

Mais uma vez nos proporciona a ocasião de ajoelharmos junto do Presépio, de nos debruçarmos sobre aquela criança e de lhe beijar o seu rosto divino.

Embora à distância de vinte séculos, ainda ali se ouvem os cânticos dos anjos «Glória a Deus nas alturas» e aos nossos corações, famintos de Deus, ainda chega a mesma mensagem naquela noite bendita «Paz aos homens de boa vontade».

Ao contemplarmos este quadro tão grandioso, tão humano e tão divino, não sabemos que mais admirar: se a grandeza e a majestade de Deus feito humilde pobreza, se a ternura e o amor do seu coração divino.

Um Deus vem do céu à terra estender a mão ao homem... Faz-se criança para chamar a si as criancinhas; faz-se homem para atrair a si todos os homens, quem quer que sejam e onde quer que vivam; morre no alto de uma cruz, de braços abertos, para abraçar todos os corações...

Eu creio que o maior pecado do mundo é a ingratidão e Jesus sentiu-a logo no dia do seu nas-

cimento: veio para o meio dos seus e os seus não o reconheceram, nem o receberam.

Os anjos cantam hinos ao Senhor e os homens fazem-se surdos, por maldade ou conveniência; a estrela, que anunciou o seu nascimento, ainda hoje brilha no firmamento; mas os homens não a querem ver, têm medo da luz.

Isto ontem, há vinte séculos; isto hoje, nos nossos dias.

Natal, é Jesus a nascer de novo no presépio do nosso coração. Riquezas e grandezas não interessam; pode haver a pobreza de Belém, mas que não haja a fireza ingrata e incompreensível daquela gente, mas sim o agasalho e o amor do nosso coração.

Então sim, Jesus nascerá de novo em nós; o seu Natal terá o verdadeiro significado, porque será verdadeiramente cristão. Já não serão só os anjos a cantar «Glória a Deus nas alturas», mas também todos os homens e a paz de Cristo que é a paz verdadeira, que traz a ordem, o progresso, e a felicidade, reinará em todos os corações.

Jesus dá-se de boa vontade àqueles que de boa vontade o querem receber.

Oxalá que a comemoração do nascimento do Senhor, seja um passo em frente a caminho de Deus.

## O QUE DIZ UM GRANDE SÁBIO

Ampère, além de ser um sábio, foi um apóstolo do seu século. Depois de ter vitoriosamente triunfado da dúvida, Ampère teve a alegria de comunicar a fé a um amigo que passava por uma crise semelhante à que ele havia tido.

Nos conselhos e exortações que dava ao seu amigo, insistia sobre a prática dos sacramentos, alimento da vida cristã. Mostrava-lhe a necessidade da confissão: «Para que a alma seja lavada de seus crimes é necessário que Deus a liberte deles; e porque não havia Ele de acompanhar este milagre interior dum sinal externo que dê a segurança e firmeza do perdão e que é o único que pode dar paz à alma?»

Numa outra carta lembra-lhe a necessidade e os benefícios da comunhão pascal: «Esta Igreja, cuja origem divina tu conheces, durante o tempo consagrado à memória do Salvador, manda que te prepares para te unires à festa que todos os cristãos celebram em memória da Ressurreição; pois, certamente, não duvidas que esta festa da Páscoa passou, sem interrupção, dos Hebreus para a Igreja de Jerusalém e foi levada a todo o mundo à medida que ele recebeu a salvação em Jesus Cristo.

Feliz instituição que permite que todos os votos dos fiéis subam numa só oferenda, até ao trono do Pai celeste...»

## ASSINATURAS PAGAS

Com 15\$00 pagaram:

D. Maria da Mota e Silva, Catraia de S. Paio.  
Menina Maria Eugénia Freire Balocas-Vide.

Com 20\$00 pagaram:

D. Maria de Lurdes Santos Moura, Amadora.  
D. Gracinda de Jesus, Lisboa.  
D. Luisa Tavares de Carvalho Aldeia das Dez.  
Luciano Castanheira, Lisboa.  
José Tavares de Sousa Junior, Porto de Mós.  
João Lopes Ferreira, Coimbra.  
D. Maria Febrónia Abreu Oliveira, Penalva d'Alva.  
P. Ilídio Portugal, Maiorca.  
António Afonso do Nascimento, Aldeia das Dez.  
D. Maria da Encarnação Fonseca, Aldeia de Nogueira.

Com 35\$00 pagou o Snr. Higino da Silva Moura, Alvoco de Várzeas.

Com 40\$00 pagaram:

Henrique Gonçalves Marques, Boxinos.  
Américo Oliveira Duarte, Caragosela de Tábua.



*Dlim, dlim, dlim*  
*Boas Festas, Boas Festas*  
*e muitas notas, sim?*

Minhas Senhoras e meus Senhores como prenda do Natal, mandem-nos as tais notitas de vinte.

São as mais pequenitas, mas fazem um jeitão as marotitas. Olhem que se ficarem a dormir toco, toco sem parar toco, toco a arrebrantar e depois quem me há-de aturar?

*Já ando a suar*  
*de tanto gritar*  
*Dlim, dlim, dlim.*  
*Mandem as notitas, sim?*

## Glória a Deus nas Alturas e na terra paz aos homens

*Aconteceu naqueles dias, que saiu uma ordem de César Augusto, para que fossem recenseados todos os súbditos do seu império.*

*Este primeiro recenseamento foi feito por Cirino, governador da Síria. Iam todos recensear-se cada um à sua cidade. Subiu também José desde a Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, que se chamava Belém, porque era da casa e família de David, para se recensear com Maria, sua esposa, que estava grávida.*

*Ora aconteceu que estando ali, se completaram os dias em que devia dar à luz. E deu à luz o seu filho primogénito que se envolveu em panos, e o reclinou numa mangedeira, porque não havia lugar para eles na estalagem. Naquela mesma região estavam uns pastores velando e guardando, nas vigílias da noite, o seu rebanho. Eis que se apresenta junto deles um anjo do Senhor, e a claridade de Deus os cercou de resplendor e tiveram grande temor.*

*O anjo lhes disse: Não temais: Eis que vos anuncio uma BOA NOVA que o será para todo o povo: hoje vos nasceu na cidade de David, o Salvador que é o*

*Cristo Senhor. Este é o sinal para vós: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa mangedeira. Súbitamente juntou-se ao anjo uma multidão da milícia celeste, louvando a Deus e dizendo: GLÓRIA A DEUS NO MAIS ALTO DOS CÉUS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE. Aconteceu que, depois que os anjos os deixaram para voltarem ao céu, os pastores diziam uns aos outros:*

*Passemos a Belém e vejamos o que é que sucedeu, o que o Senhor nos mostrou. Vieram a toda a pressa e encontraram Maria e José com o menino deitado na mangedeira.*

*Ao verem, conheceram a verdade do que lhes havia sido dito acerca deste menino. E todos os que ouviram se admiraram do que lhes haviam referido os pastores. Maria, porém, conservava todas estas palavras, recordando-as no seu coração.*

*Finalmente os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, segundo o que lhes havia sido dito.*

## AVÔ EM MARCHA

(Continuado da página 3)

4 — Cumpre a esta Direcção agradecer publicamente ao Sócio desta Filarmónica, Sr. António Castanheira da Silva (de Pomares), pela ajuda e colaboração que tem prestado às nossas Sociedades, no tocante à parte eléctrica. Foi ele que montou, gratuitamente, a instalação eléctrica na nossa Sala de Ensaio actual. Aos domingos, nos verões recreativos, é ele que trabalha com a aparelhagem sonora, bem como nas festas de Verão, no Picoto, o que faz sem qualquer remuneração. É digno da nossa admiração e exemplo para todos os Avoenses. Na próxima Assembleia Geral, esta Direcção vai propôr-lhe um voto de louvor.

5 — A Assembleia Geral da Sociedade Filarmónica Avoense realizar-se-á no próximo dia 13 de Janeiro próximo, para aprovação das contas de 1972 e eleição dos novos corpos gerentes para 1973.

6 — Está no fim o mandato da actual Direcção. Vem a mesma, por este meio, agradecer a todos quantos com ela colaboraram, tanto com a ajuda monetária como pelo seu espaço físico, e desejar aos mesmos muitas felicidades».

Fernando Bernardo Leitão  
(Secretário)

## PARA LER E MEDITAR

(Continuado da página um)

talhos aos pássaros. E outros a fixar pinheiros, a enfeitá-los com bugingangas, e a distribuir brinquedos. E tantos a esquecerem-se às fogueiras ou a digerirem lautias ceias. E, o pior, não conseguimos descobrir, no meio deles, um Menino que falasse de Natal. Cremos que nem eles descobriram o Natal. Tem o cristão um pedido a fazer-lhes:

que não roubem nem profanem o que é nosso, o que só aos cristãos pertence.

Que a paz, a alegria e a felicidade que se respiram à volta do presépio inundem os corpos e as almas dos crentes, os transforme, e neles permaneçam, a tornar o Natal perene.

P.S.



# Aqui POMARES

Decorreu com muito brilho a festa em honra de Santa Luzia, padroeira da freguesia, que se realizou no passado dia 13 de Dezembro. A festa constou de Missa Cantada, às 11 horas, sermão, e procissão, em que oficiaram o pároco da freguesia e o Rev. P. Cintra. Após as cerimónias religiosas, efectuou-se o leilão de ofertas que parece não ter rendido mal. O tempo quis associar-se oferecendo-nos um maravilhoso dia de sol.

Foram mordomos desta festa os Srs. Abílio Lopes Francisco, Manuel Antunes Bento, António Ferreira de Moura e António Simões, que estão de parabéns.

Foram nomeados mordomos para o ano os Srs. António Martins, Cristiano Martins, Carlos Fernandes da Costa e António Pinheiro das Neves.

A nossa estrada, troço pertencente ao concelho de Oliveira do Hospital, tem sido um problema grave para as viaturas. Mas nem todos os males duram sempre. Alegrem-se os pomarenses. A firma «Álvaro e Irmão» chegou ali com um contingente de homens e máquinas e em pouco mais duma semana revirou tudo. Neste momento faltará apenas uma terça parte para arranjar. Quem vier pelo Ano Novo, já não vai ter problemas. Os nossos agradecimentos aos poderes públicos e a quem os interessou pela nossa estrada.

Esteve na nossa redacção, em Avô, a apresentar-nos cumprimentos o Sr. Evaristo Marques dos Santos, nosso amigo. Acompanhado de sua filha veio a Pomares assistir à festa de Santa Luzia e trazer a imagem de N.ª Senhora de Fátima, restaurada. Os nossos agradecimentos.

Fez-se, no domingo 26 de Novembro o peditório para os Seminários que rendeu: Na igreja 168\$20; em Pomares, 726\$50; no Sobral Magro, 117\$50; na Foz do Moura (Sr.ª da Piedade) 100\$00; no Espinho, 30\$00. Total, 1.142\$20. Dos outros lugares ainda nada recebemos.

## Sorgaçoza

Passou no dia 3 de Dezembro o aniversário do falecimento do Sr. Abílio Barroja, grande bairrista e obreiro de quase todos os melhoramentos da Sorgaçoza. A Comissão de Melhoramentos da Sorgaçoza, em Lisboa, orga-

nizou nesse dia uma excursão à terra para visitar a sua campa. Por especial amizade, e porque o pároco não podia, por ser domingo, deslocou-se à Sorgaçoza o Sr. Cónego João Antunes, que celebrou a Santa Missa por alma do suadoso extinto.

## Sobral Magro

No dia 29 de Novembro realizaram-se no Sobral Magro os sufrágios pelos defuntos. Após a Santa Missa, a que assistiu todo o povo do lugar e das terras vizinhas, realizou-se a procissão ao cemitério e os sufrágios pelas almas.

Continua em atrazo a nossa Capela, cujas obras desejaríamos ver concluídas, para nela se poder celebrar Missa.

Vítimado por um desastre de carro, nas proximidades de Braga faleceu o Sr. António Domingos Castanheira, de 37 anos, no dia 3 de Dezembro. O seu corpo foi transportado em auto fúnebre para esta terra e o funeral realizou-se no dia 6, para o cemitério do Sobral Magro. Acorreu povo de quase toda a serra, para o acompanhar à última morada. O extinto deixa viúva a Sr.ª Maria da Assunção Castanheira, e orfã uma menina de 14 anos. Os nossos sentimentos. Paz à sua alma.

## Foz da Moura

Faleceu, nesta terra, no dia 30 de Novembro, o Sr. Francisco Dinis da Gama, com 70 anos. Deixa viúva a Sr.ª Maria da Anunciação. Conduzido à Capela da Foz da Moura, teve missa de corpo presente, e, daí, levado ao cemitério de Pomares. Que descanse em paz. As nossas condolências à família.

## CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simples assinantes . . .	15\$00
Assinantes benfeitores . .	20\$00
Prov. Ultramarinas . . .	25\$00
Para o estrangeiro . . .	40\$00
Por avião . . . . .	60\$00

Está fundada, na nossa terra, uma Conferência Vicentina, com uma dúzia de confrades, e que se destina à santificação dos membros através da Caridade. Todas as semanas os confrades se reúnem, se cotizam, e visitam o seu pobre, a quem levam uma senha de 10\$00. Por ela, algumas dores e necessidades de pobres têm sido minoradas. No dia 2 de Dezembro, em sessão extraordinária, comemorou a nossa Conferência as suas Bodas de Prata. Estavam presentes alguns confrades fundadores: o Sr. António da Fonseca e Silva, que historiou a sua fundação, o Sr. Manuel Dinis Dias, o Sr. Manuel da Costa Gonçalves e o Sr. Serafim Bernardes (subscritor com a quota de mil escudos). O Presidente, Sr. Prof. Jerónimo Sanches Pinto deliberou, com aprovação de todos os confrades, que a Conferência passasse a mista. Podem agora nela ingressar as Senhoras e raparigas que sintam gosto pela Caridade organizada. Daqui lembramos os nossos amigos e benfeitores que se lembrem dos nossos pobres.

Recebemos há dias a agradável notícia de que o Sr. Ministro das Obras Públicas concedera um subsídio de 150 contos para consolidação e conservação do nosso Castelo de Avô. Os nossos agradecimentos ao Sr. Ministro.

A iluminação pública das nossas ruas, tão deficiente, parece estar em vias de ser melhorada, graças ao dinamismo do nosso presidente da Junta, Sr. Aristides Gonçalves da Costa, e à ajuda dos avoenses. Esperamos que os poderes públicos nos encorajem.

Esteve na nossa residência a apresentar cumprimentos o nosso amigo Sr. João Alves. Deixou-nos mais 500\$00 para as obras (já dera mil) e 100\$00 para o Seminário. Grato.

Por falarmos em obras da residência, têm-nos dito que a casa está bela por cima, mas parece mal por baixo, pois está por acabar. Quem nos fala, percebe de obras e de estética. Mas nós percebemos mais — percebemos de finanças — e sabemos que não podemos avançar. É uma vida!

Este mês, veio em nosso auxílio o Sr. João Alves, com 500\$00; Sr. José Morais com mais 50\$00; o Sr. José Inácio da Silva com mais 100\$00; e uma anónima, há pouco, com mais de 150\$00 pelas melhoras dos seus. Obrigado.

No passado dia 26 de Novembro encerrou-se, em Avô, a Semana dos Seminários com um Ofertório Solene. Rendeu 1.562\$00. O Senhor Sera-

# Por AVÔ

fim Bernardes, sempre generoso para as coisas da igreja, juntou àquela importância mais 1000\$00 seus. O nosso bem haja a todos os que ajudaram.

**Casamento:** No dia 25 de Novembro, celebraram o seu casamento, na igreja de Avô, os noivos Diamantino Inácio da Silva, filho do Sr. Graciano da Silva e de Maria da Luz Inácio, e Rosa Maria do Carmo Rodrigues, filha do Sr. António Teobaldo Rodrigues e de Maria do Carmo Trindade. Os noivos foram recebidos na igreja ao som da marcha nupcial, executada pelo Seminarista Ernesto Teobaldo Rodrigues, irmão da noiva. Oficiou o pároco da freguesia. Testemunharam o acto o Sr. Dr. Vasco de Campos e sua esposa, D. Maria de Lurdes Lencastre, e o Sr. José Inácio da Silva, irmão do noivo, e sua esposa D. Maria da Natividade Jorge. Após a cerimónia religiosa, os noivos e seus acompanhantes dirigiram-se para casa da noiva, onde lhes foi servido um banquete. Entre outros, lembramos ter visto os Srs. Dr. José Benjamim Lencastre Campos e esposa, Fernando Bernardo

Leitão e esposa, Manuel Bernardo Inácio e esposa, Professor Jerónimo Sanches Pinto e esposa, padres José e Alberto Sanches Pinto, Manuel Dinis Dias Júnior e esposa, António Alves Inácio e esposa, António Inácio da Silva e esposa, Diamantino Alves Inácio e esposa, José Inácio Júnior, Arnaldo da Costa, António Afonso da Costa e esposa, Francisco de Assis Lencastre Campos, Virginia Marques da Costa, Maria da Glória Lencastre, D. Arminda Lencastre, Ernesto da Cruz Neves e esposa Manuel Maria Tavares, Gavino da Silva, António Gavino da Silva e esposa, Aristides Gonçalves da Costa e esposa, e outros.

Aos noivos, que fixaram residência em Lisboa, desejamos felicidades.

**Óbitos:** No passado dia 28 de Novembro realizaram-se em Avô, em conjunto, os funerais da Sr.ª Maria do Nascimento (a Santa), que vivia só, e da S.ª Maria Alexandrina, mãe dos Srs. José Alves Antunes, Maria do Carmo Antunes, Armando Alves e Virginia Antunes. Que descansem em paz. Pêsames à família.

# Avô em marcha

Sociedade Filarmónica  
«Avô, 11 — No próximo dia 25 (dia de Natal), pelas 17 horas, realiza-se uma sessão solene, na Sede da Filarmónica, para inauguração das novas instalações da Sala de Ensaio. Esta obra custou 35.000\$00 e com ela Avô fica com uma Sala digna das suas tradições, onde se poderão realizar sessões públicas e outros espectáculos. Continua em curso a campanha do peditório para as obras da Sala. Recebemos os seguintes donativos: Transporte — 500\$00; Café Flor do Alva, 100\$00; Sr. Arnaldo da Costa, 400\$00; Sr. Prof. Jerónimo Sanches Pinto, 100\$00; Sr. Aristides Gonçalves da Costa, 100\$00; Sr. José Morais, 100\$00; Resto da Ceia de Frangos, 444\$50; Sr. Francisco de Assis Lencastre de Campos, 100\$00; Sr. Manuel Bernardo Inácio, mais 130\$00 para uma lampada fluorescente; dum anónimo, 50\$00; Sr. Artur de Almeida (Anseriz), 100\$00; Sr. Arnaldo da Costa (de Alameda), 100\$00; Sr. António de Oliveira (Ponte das 3 Entradas), 500\$00; Sr. Vasco António da Costa (Almada), 100\$00; Srs. António de Oliveira Madeira

e Manuel Mendes, empreiteiros de Aldeia das Dez, 482\$20; Transporte anterior ao peditório, 5.000\$00; Dos «Amigos da Filarmónica», de Lisboa, 3.000\$00. A transportar, 10.824\$50.

Caros Avoenses e Amigos da nossa Filarmónica, cá continuamos à espera dos vossos donativos.

2 — Recebemos outros donativos, no ano de 1972: 500\$00 dos Srs. Engenheiros Brasília Martins da Fonseca e Manuel Dinis Pinheiro; 300\$00 do Sr. Adelino da Silva e 200\$00 dos Srs. Herculano da Costa e António da Costa Gomes (todos regressados do Ultramar); 100\$00 dos Srs. João da Silva, (Sergudo), Rogério Xavier Tavares, José de Brito (Anseriz), Nelson (regressado do Ultramar) e D. Emilia Gomes; 50\$00 do Sr. Luciano Alves.

3 — No próximo dia 23 do corrente far-se-á a entrega aos filarmónicos do dinheiro a que cada um tem direito, resultante das festas de 1972 que abrilhantaram.

( Continua na página 2 )



# UM ALTAR

## PARA ALDEIA DAS DEZ

Ao longo desta campanha que lançamos, têm-nos aparecido momentos de desânimo e outros de alento, de optimismo. Trabalhar para os outros e sentir-lhe a indiferença, só que seja momentânea, é terrível. No entanto, a nossa missão é cuidar do bem dos outros.

Não julguem os leitores que estamos em maré baixa. Hoje, não. Antes pelo contrário. Há dias, uma carta amiga duma senhora de Coimbra (que nada tem a ver com Aldeia) encheu-nos a alma de alegria. Trazia 50\$00, mais palavras de conforto, e pedia o anonimato. Esta é das almas grandes que gostam de semear o bem em qualquer parte.

Creio que aquela carta trazia bons presságios. É que logo outras dádivas se vieram juntar. Com alegria as registamos e agradecemos: Sr. José Tavares de Sousa Júnior, 250\$00; Sr. António Fernandes Moreira, do Avelar, 100\$00; D. Maria de Fátima Reis, 200\$00; Sr. Joaquim da Costa Reis, 100\$00; Sr. António João Dias, 100\$00. Eis! Nada mau. Estávamos em 1.930\$00; ficamos agora com 2.730\$00.

Ainda não podemos começar nada com este dinheiro. Mas temos fé que o nosso altar há-de ser uma realidade.

Confiamos no povo de Aldeia.

Agradece, o Pároco.

### Vida do nosso Jornal

Jornal simples, despretencioso, a *Voz do Santuário* vai dando conta do que se passa cá pela serra. Se mais notícias não damos é porque as não conhecemos.

Com alegria vemos crescer o interesse pelo nosso jornal. Este mês choveram pedidos de assinatura: É a Isabel Carvalho, de Avô, a pedi-lo para mandar ao sobrinho Armando (— olá, Armando!); é o Sr. José dos Santos Tavares, e o Sr. João Alves (nem conhecíamos a sua nova direcção em Lisboa) e a Sr.<sup>a</sup> Maria Helena da Costa (até já pagou) e o Sr. António Martins Nunes, e o Sr. Diamantino Inácio da Silva, mais a Rosita. Tudo gente de Avô.

De Pomares, pedem assinatura o Sr. António Castanheira da Silva, o Sr. Eduardo da Costa e a Sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Cosme Bento. Do Agroal é o Sr. Luciano Joaquim Gama e as Sr.<sup>as</sup> Maria Cidalina Cosme Carvalho e Lucinda dos Prazeres Carvalho. Da Foz do Moura é a Maria dos Anjos Marques, o Sr. Américo dos Santos e a Sr.<sup>a</sup> Maria Isabel Lopes José.

Recebemos de Lisboa direcções novas e já mandámos. Vamos mandar para outros, de Pomares, que estão por Lisboa. Se não interessar, devolvam no próximo número. Preço de assinatura, 20\$00 por ano e daí para cima.

Faça propaganda do nosso jornal. Obrigado.

**Leia e assine**  
**«Voz do Santuário»**

## SINOS DA MINHA ALDEIA

*Sinos da minha aldeia!  
De ouvi-los, tenho saudades,  
Quando batiam Trindades,  
À luz da velha candeia!*

*Tão velhinhos, que eu nem sei,  
Sempre com vozes trinadas,  
Guiam almas transviadas,  
Seguem os passos da grei.*

*Os sinos cantam e choram,  
Calam na alma do povo;  
Quando choram, me comovo,  
Se cantam, minha alma melhoram.*

*Quando o sino se levanta  
E, às vezes, fica a pino,  
Está a chorar um destino,  
Nessa hora sacrossanta;*

*Quando toca, quietinho,  
Com vibrantes badaladas,  
A duas almas casadas  
Dá pregões, meigo carinho.*

*Espalha no ar alegria,  
Em dia de baptizado!  
Com seu trinar repicado,  
Eleva preces a Maria.*

*Sino, coração da Aldeia!  
Coração, sino da gente!  
Um toca quando bate,  
Outro bate quando sente.*

Avô, Dezembro de 1972  
(S. B.)

## ANEDOTAS

*Uma mulher das modernas e poetisa para mais, não cuidava dos arranjos de casa e do marido. Trazia este a roupa descuidada e a sua cara metade não se cansava de fazer versos. Um dia repreendeu-a e logo a mulher muito pronta:*

— *Estúpido, vieste quebrar-me o fio à veia. Estava a escrever:*

— *Que dirá a doce brisa  
Ao pélagos compungido?*

*E o marido rematou:*

*Que passes bem a camisa  
Ao pobre do teu marido.*

Um ilheu chegou-se ao pé do carteiro e perguntou-lhe:

— *Oh! senhor correieiro, trás cartas pró celantissimo senhor mē pai?*

— *Então como se chama o teu pai? Perguntou-lhe o carteiro.*

— *Ah, senhor, ainda agora me lembrava e já me esqueceu!...*

— *Então não sabes o nome do teu pai?!*

— *Eu sei que o nome dele é parecido com os arreios dum burro...*

— *É com o cabresto?*

— *Não é tanto de diante.*

— *Então é com os atafais?*

— *Também não é tanto de trás.*

— *Então é com a cilha?*

— *Também não é tanto de baixo.*

— *Então é com a albarda?*

— *É bardade, é Alberto dos Santos Carvalho; bêja se bem alguma coisa p'ra ele...*

## Só o AMOR pode Salvar o Mundo

e a estrela da caridade já brilha nos céus das nossas aldeias

Todos os Mandamentos se resumem em dois: amar a Deus e amar o próximo, por isso toda a lei se resume numa só palavra — amor.

Não aquele amor carnal e mundano que despedaça o coração e queima a alma; mas sim aquele amor sobrenatural que nos abre os olhos da fé e nos faz ver no nosso semelhante um nosso irmão e nesse irmão nos deixa ver o próprio Cristo.

«O que fizerdes ao mais pequeno dos meus irmãos a mim o fizeste» disse Jesus.

Vinde benditos do meu Pai possuir o reino que vos está preparado. Porque tive fome e deste-me de comer; tive sede e deste-me de beber; estava nu e vestiste-me; estava enfermo e visitaste-me.

— Senhor, quando vos matei a fome quando vos dei de beber ou quando vos vi nu, ou enfermo?

— Quando o fizeste aos meus irmãos, aos pobres, aos necessitados.

A característica pela qual se conhece o verdadeiro cristão é o amor, a caridade para com o próximo.

«Aquele que não ama o seu irmão, diz S. João, vive nas trevas, vive na morte, é um criminoso, e acrescenta: aquele que tem bens deste mundo e vê um seu irmão em grande necessidade e não o socorre, fecha-lhe as suas entranhas e não lhe acode, como é que mostra amor de Deus? Se não ama o próximo que vê, como é que ama a Deus que não vê?

Que o nosso amor para com o próximo, para com os pobres, não seja apenas de língua, mas de obras e de verdade.

Estamos no século das luzes e, no entanto, no meio de tanta luz há tão pouco calor nos corações, há tanto frio e tanto gelo, tanta avareza e tanto egoísmo...

Precisamente por isso é que quando em França apareceu Vicente de Paula à procura de crianças pobres e abandonadas muitos o alcunharam de doido, outros o despresaram e poucos o compreenderam.

Sim, precisamente por isso é que quando em Portugal o Padre Américo apareceu nas ruas, procurando nas tocas, nos tugúrios, nos bairros das latas, as crianças filhas de ninguém e as levou para as suas aldeias, muitos amesquinham as suas intenções.

Mas quando as labaredas de amor cristão caíram daqueles dois corações de verdadeiros apóstolos, indiferentes às intempéries do tempo e alheios às críticas dos homens, a França e Portugal estremeeceram de pasmado e as multidões mudaram de sentimentos, rodearam-nos com carinho, envolveram-nos com uma auréola de simpatia e ajudaram-nos a fazer muito bem, enxugando muitas lágrimas, aliviando muitas dores e matando muita fome.

Nos céus das nossas aldeias brilha a estrela da caridade.

Brevemente todas as freguesias do nosso Distrito terão a assistência organizada.

Aos pobres não se lhes dão riquezas, nem se lhes tira a condição de pobres, mas dá-se-lhes um pouco de carinho, uma ajuda, um pouco de amor.

Os pobres são pobres de tudo, até de quem lhes faça bem, por isso mesmo é necessário que haja alguém que se sacrifique por eles, por amor de Deus.

Amigo leitor, quem quer que sejas onde quer que te encontres, não apertes a carteira ao peito, não feches o coração.

Abre o coração de par em par, para que a tua esmola generosa e amiga saia quente... para aquecer os pobrezinhos... os teus irmãos em Cristo.

## Por ALDEIA DAS DEZ

### AVELAR

*Baptizado:* — No passado dia 26 de Novembro, foi baptizada na igreja paroquial de Aldeia a menina Natércia Maria, filha do Sr. Manuel da Cunha Marques e de Diotilde Saraiva Alves, residentes na Quinta do Porto de Mós. Foram padrinhos Carlos da Silva Marques, residente nas Levadas (Santa Ovaia) e Maria Fernanda Dias Cruz, de Alvoco de Várzeas. Felicidades ao bebé.

Fez-se, no dia 26 de Novembro, o peditério para os Seminários que rendeu: Em Vale de Maceira, 420\$50; em Aldeia, 232\$30. Total 652\$80. O nosso agradecimento a todos os que ajudaram.

*Óbito:* — Faleceu repentinamente, no passado dia 26 de Novembro, nesta povoação do Avelar, o Sr. Adelino Lopes, viúvo, de 77 anos de idade. O extinto era pai dos Srs. Artur Lopes, José Augusto Lopes, Isaura da Assunção Lopes, Guilhermina da Assunção Lopes e Maria das Dores Lopes. O seu funeral para o cemitério de Aldeia realizou-se no dia seguinte tendo-se-lhe juntado, além das pessoas do Avelar, muitas de Aldeia e de outros lugares. Paz à sua alma. As nossas condolências à família.